



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA CRP-04



O Provão e o curso
da UFES

Sávio Silveira de Queiroz

PÁGINA 8 - UNIVERSIDADE

Agenda, convênios,
eventos e classificados

PÁGINAS 2 E 3

ES

INFORMATIVO DA SEÇÃO ESPÍRITO
SANTO DE PSICOLOGIA - CRP-04

VITÓRIA • ANO 1 Nº 05 • MARÇO 2001



Como a
mídia tem
(de) formado
as crianças

Páginas 4, 5 e 6

EDITORIAL

Ano Novo, vida nova e velhas batalhas! Neste início de milênio, a Comissão Gestora da Seção-ES deseja a todos os profissionais da Psicologia, que atuam no Estado, um ano de muitas realizações, conquistas e os melhores votos de fortalecimento social da categoria.

Após análise por parte dos gestores da Seção-ES e posterior reunião com os Conselheiros Presidente e Tesoureiro do CRP-04, decidiu-se adiar o projeto de criação do Conselho no Estado até que as condições mínimas para o seu pleno funcionamento sejam sedimentadas.

O maior empecilho para a efetivação da criação do Conselho continua sendo a inadimplência. Inúmeros progressos foram alcançados neste ponto. Porém, esforços para diminuí-la ainda são necessários e constantes.

Em que pese a referida decisão, permanecemos trabalhando no intuito da criação de infra-estrutura necessária, que passa pela continuidade de mobilização da categoria, levantamento das informações com o Projeto "Quem somos? Onde estamos? O que fazemos?" em andamento no Estado, fazer-se representar nos inúmeros encontros regionais/nacionais e melhoria crescente das condições de atendimento aos nossos colegas.

No efetivo empenho desta Seção em concretizar o Projeto de emancipação, estamos em fase de aquisição de sede própria, com aprovação em Plenária, apoio político e incentivo dos Conselheiros. Seguimos nos reunindo às quartas-feiras, às 17h, e agendamos uma reunião mensal, aberta, sempre na última quarta-feira do mês, a qual denominamos **Reunião Ampliada**.

Gostaríamos de sugerir aos colegas que se interessarem em participar de nossa Reunião Ampliada, fazer contato com a Seção-ES pelos telefones (27) 324-2806 / 315-2807 (Andréia ou Ângela).

Venham conversar e caminhar conosco neste projeto comum e histórico.

INFORMATIVO DA SEÇÃO ESPÍRITO SANTO DE PSICOLOGIA - CRP-04



DIRETORIA DO CRP-04

Roberto Chateaubriand Domingues - Presidente
Elione Matos Martins - Vice-presidente
Francisco José Machado Viana - Tesoureiro
Elaine Maria do Carmo Dias - Secretária

COMISSÃO GESTORA DA SEÇÃO

Fabiola Costa e Silva Cunha - Presidente da Seção
Hildicéia Santos Affonso - Vice-Presidente
Francisco de Assis Nobre Souto - Tesoureiro
Maria de Fátima Tallon Matheus - Secretária
Pedro Márcio Brandão - Gestor
Andrea Santos Nascimento - Gestora
Giovana Maria Zippinoti Travia - Gestora
Alexandra Maria Roman - Colaboradora

IX PLENÁRIO

Adilson Rodrigues Coelho • **Alysson Massote Carvalho** • **Ângela Ribeiro** • **Andréa Máris C. Guerra** • **Cassandra Pereira Franca** • **Elaine Maria do Carmo Dias** • **Elione Matos Martins** • **Fernanda Otoni de Barros** • **Francisco J. Machado Viana** • **Jorge Franca de Oliveira** • **Júnia Maria Campos Lara** • **Maria Carmen de Castro Patrocínio** • **Maria do Carmo Nahas Silva** • **Maria José Vilela Lamounier** • **Mariana de Campos Mendonça** • **Mércia Pimenta de Figueiredo** • **Milton dos Santos Bicalho** • **Relui Rachid Nagme de Oliveira** • **Renato Luz** • **Roberto Chateaubriand Domingues** • **Rodrigo Guimarães Silva** • **Ronaldo de Oliveira Zenha** • **Samyra Assad** • **Sandra M. Garcia de Aquino** • **Vânia Aparecida Botega**

Edição: **Fato Comunicação**

Coordenação geral: **Milton dos Santos Bicalho**
Colaboração CRP-04: **Carolina Sena** e **Vânia Abreu**
Jornalistas responsáveis: **Elen Marques MG05034JP** e **Sônia Pessoa MG05009JP**

Edição gráfica: **Fato Comunicação** - **Aline Monteiro**
Fotolito: **Image Pré-Impressão**
Impressão: **Líthera Maciel Editora Gráfica**
Tiragem: **1.000 exemplares**
Distribuição gratuita

CRP-04 - Rua Timbiras, 1532 - 6º andar -

Cep 30140-061 Belo Horizonte MG - Tel (31) 213-6767

E-mail: crp04@prover.com.br

Seção Espírito Santo - Av. Nossa Senhora da Penha, 714 - salas 809/810 - Ed. RS Trade Tower - Praia do Canto - Cep 290155-132 - Vitória ES - Tel. (27) 324-2806
E-mail: crp04secao@uol.com.br

AGENDA

Jornada de Psicanálise/Clinica e Ética A Questão da Formação do Analista (23 e 24.03.2001)

Local: Hotel Porto Sol - Jardim Camburi - Vitória/ES

Informações: Escola Lacaniana de Psicanálise de Vitória: (27) 324-0268/345-3181(fax)

CIPH - Curso de Inverno de Psicologia Hospitalar (julho de 2001)

Carga horária: 80 h/a (teoria e prática)

Inscrições: até 31.05.2001

Local: Belo Horizonte - MG

Site: <http://sites.uol.com.br/susanaalamy>

Cursos da Asthar Assessoria

Rosenzweig e Ômega (31.03 e 01.04.2001)

Carga horária: 16h

Formação em Analista de Desenvol-

vimento de RH (de 28.04 a 24.06.2001 - três etapas)

Carga horária: 54h

Psicoterapia Breve - A Técnica Focall (a partir de 20.04.2001)

Carga horária: 21h

Natação para Bebês - Adaptação ao Espaço Aquático / 0-3 anos (19 e 20.05.2001)

Carga horária: 12h

Desenvolvendo as Habilidades do Novo Profissional de RH (02 e 03.06.2001)

Carga horária: 17hs

Psicodiagnóstico (09.06 a 19.08.2001 - três módulos)

Carga horária: 48h

Informações: (27) 324-0372

E-mail: asthar@escelsa.com.br

Relação dos novos psicólogos inscritos entre setembro 2000 a janeiro 2001

Alexandra M. C. da Fonseca • Andréa Gonzaga Lucas • Christyne Gomes Toledo de Oliveira • Elaine de Almeida Dutra • Elcir Fornaciari • Elenice Dutra de Souza • Elizabeth Pereira de Souza • Fernanda de Carvalho Ferreira • Fernanda Haikal Moreira • Fernanda Maria Alcântara Coutinho • Fernanda Maria Furtado Pereira • Francini Lube Guizardi • Karla Andreia Leite de Carvalho • Kenea Peixoto Lasmar • Lígia Nunes de Matos • Luciana Bawen Carvalho • Luciana Borges Barreto • Mara Regina da Cruz • Maria Célia Lyra da Cunha • Mario Eduardo Bawer • Mônica Trindade P. Santana • Rafael da Silveira Gomes • Rogéria Beilke Cunha • Vera Aparecida Ribeiro Pontes

TOME NOTA



CLASSIFICADOS

Subloco horários para atendimento em consultório: (27) 227-4498 (Jurama)

Subloco horários em consultório:
Jardim da Penha/Vitória-ES: (27) 325-7339
(Lúcia Helena)

SER - Centro de Psicoterapia S/C Ltda oferece consultórios e salão para sublocação. Ótima localização: Jardim da Penha/Vitória-ES: (27) 345 4597/ 962-0892 (Alcionir) 979-6360 (Viviane)

Divido ou subloco consultório: Av. Nossa Senhora da Penha, 206/sala 403, Ed. Caravalle, Vitória-ES: (27) 345-2566/324-5660 (Sylara)

Vende-se sala com 28 m²: Ed. Guizzardi Center, na Praia do Suá, Vitória-ES, sala 910, em frente ao Supermercado Coutinho: (27) 752-3091/978-1269 (Adaleir)

Procuo alguém para ocupar um ou dois dias em meu consultório: Reta da Penha, Ed. Royal Center, Vitória-ES.
Contato: (27) 315-6894/ 225-5325 (Paulo)

Itaparica / Vila Velha: Av. Santa Leopoldina. 1029 (Ed. Agostinho Fava): (27) 349-4243 (Sabrina) ou (27) 225-2633 (D. Florita)

Vagas na Praia do Canto/Vitória:
Av. Nossa Senhora da Penha - 570 (Ed. Centro da Praia: (27) 225-2633 (D. Florita)

Alugo sala para profissionais da área de saúde - Praia do Canto/Vitória-ES/Reta da Penha: (27) 345-8931 (Dr^a Adélia)

Convívio Relações Humanas - Clínica de Psicologia, Arte e Educação: R. Barão de Monjardim - 185 - Centro - Vitória-ES, subloca espaços para atendimento clínico: (27) 322-3890/979-3308 (Júlio Sant'anna)

CONVÊNIOS

Livraria: Comercial Medical Books Ltda- ME. Av. Marechal Campos, 1358, Bonfim, Vitória: (27) 222-0057

Farmácia Du Lucas: Vila Velha
- Av. Hugo Musso, 1078, Loja 02, Praia da Costa: (21) 200-4040
- Av. Hugo Musso, AB Center, Loja 034, Praia da Costa: 229-3333

Óticas do Povo:

- Vitória: R. Sete de Setembro, 99, Centro: (27) 222-5890 • Pça. Costa Pereira, 168, Centro: (27) 222-8115 • Av. N. Sra. da Penha, 565, Praia do Canto: (27) 225-4458
- Vila Velha: Av. Jerônimo Monteiro, 1532: (27) 329-0117
- Campo Grande: Av. Expedito Garcia, 80: (27) 336-3311
- Cachoeira do Itapemirim: Pça. Jerônimo Monteiro, 21: (27) 521-0180
- Colatina: Av. Getúlio Vargas, 171: (27) 721-4914

Farmácia Principal: Av. Champagnat - 975, LJ04, Centro, Vila Velha: (27) 329-1215

Bioderma (Farmácia de Manipulação): R. João da Cruz, 42, Lj01, Shopping dos Arcos, Praia do Canto, Vitória: (27) 325-1816

Rede de Farmácias Floresta

- Matriz - R. Chapot Prevot, 249, Praia do Canto, Vitória: (27) 225-3480
- Filial - R. Comissário Octávio Queiroz, 1191, Jardim da Penha, Vitória: (27) 324-0868

Soaresfarma Ltda

- Matriz: Av. Pres. Costa e Silva, 14, República, Vitória: (27) 327-9805
- Filial: R. Idalina Pereira Motta, 400, Jardim Camburi, Vitória: (27) 337-6095

Defarma Com. Pord. Farmarc. Ltda

- Matriz: R. Aleixo Neto, 1226, Praia do Canto, Vitória: (27) 325-2268
- Filial: Av. N. Sra. da Penha, 638. LJE, Santa Lúcia, Vitória: (27) 200-3231

Eventos CRP-04 Seção Espírito Santo

Mostra Nacional de Práticas em Psicologia

O Espírito Santo esteve presente na 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, realizada em São Paulo, nos dias 05, 06 e 07 de outubro de 2000.

A Seção-ES foi representada por dois gestores, que se sentiram extremamente gratificados com o número de trabalhos ali apresentados por profissionais do Estado, professores e estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

São encontros dessa natureza que ratificam a função social da Psicologia e ampliam horizontes dos profissionais, na luta contínua por um Brasil mais ético, humano e justo.

Encontros de Psicólogos da Área Hospitalar

Serão realizados em Guarapari-ES, no período de 27 a 30 de junho, o IX Encontro Nacional dos Psicólogos da Área Hospitalar e o I Encontro da Associação Latino-Americana de Psicologia da Saúde - Seção Brasil.

O evento contará com a participação de renomados palestrantes nacionais e internacionais, constituindo-se numa oportunidade relevante para discutir a saúde, do ponto de vista da interdisciplinaridade. Informações com a Psicóloga Jurama Ribeiro de Oliveira, presidente do encontro, através dos telefones 227-4498/9979-4474 ou pelo e-mail: fpereira.vix@zaz.com.br.

IV Congresso Nacional de Psicologia - Pré-Congresso de Psicologia no Espírito Santo

De 9 a 17 de março, a Seção-ES realizou seus Pré-Congressos, tendo como eixo de discussão "Qualidade, Ética e Cidadania nos Serviços Profissionais: Construindo o Compromisso Social da Psicologia".

Os dias foram marcados por palestras, debates em grupo, apresentação das conclusões dos trabalhos e eleição dos delegados para representar o Espírito Santo no Congresso Regional a ser realizado no final de maio, em Belo Horizonte.

Reuniões Ampliadas

Toda última quarta-feira do mês.
Participe! Informações: (27) 324-2806 e 315-2807 (Andréia ou Angela)

CLÁUDIA CYPRESTE DOS SANTOS *

FLÁVIA CYPRESTE DOS SANTOS **

Hoje, cada vez mais, vivemos com a grave incidência e constante insistência de situações de violência no cotidiano das pessoas, independente de lugares, situações e classes sociais.

Os meios de comunicação, a imprensa e a mídia nos fazem observar, muito de perto, tais situações, algumas delas sofisticadas e bizarras.

Neste contexto, a mídia tem sua função questionada, enquanto veículo de informação. Muitos programas da TV brasileira deixam a desejar do ponto de vista ético e moral, influenciando negativamente a formação da personalidade infantil. Liberdade de expressão e de acesso a todas as informações não podem servir de álibi a programas que colocam a inocência infantil em perigo.

Vivemos num momento de desemprego, desigualdade de rendas, pobreza, conflitos, etc... e todos estes fatores afetam as condições de vida e as perspectivas das crianças.

Ao mesmo tempo, uma nova ordem aconteceu na mídia: a globalização e, com ela, fluxos de informação encontram cada vez menos obstáculos.

A TV vem banalizando temas como sexo, violência e erotização. A mulher é mostrada como objeto de desejo sexual masculino pervertido, vista como um corpo a ser usado e descartado.

Hoje, a criança não está tendo o direito de construir sua própria sexualidade a partir da vida familiar. Ao contrário, elas são bombardeadas pela TV, que é sua orientadora e companheira, invadindo seu espaço, com

estímulos sexuais, com os quais as crianças não têm condições próprias de se defender.

A mídia tem "vivido" num constante massacre no que se refere aos problemas sexuais, "colocando" uma promessa de cura destes problemas nas pesquisas químicas. Na verdade, a mídia reflete o desejo das pessoas em não se comprometerem em seus relacionamentos, negando o sexo entre pessoas num espaço intersubjetivo.

O conteúdo da mídia levanta questões importantes. A violência e a pornografia causam fortes impressões e há uma grande preocupação de pais e professores quanto à influência que o conteúdo violento possa exercer na mente de crianças e jovens. Muitos vêem a relação entre o nível crescente de violência e crime na vida cotidiana.

Os ganhos da TV moderna são enormes e satisfatórios. Filmes e programas podem ser assistidos ao toque de um simples botão, a qualquer hora do dia e em qualquer lugar do mundo. Contudo, escondidas atrás da aprovação geral, em nome do progresso, estão preocupações quanto ao acesso fácil demais, para jovens e crianças muito novas, a programas que abordam violência gratuita, sexo e pornografia. Com tanta informação, pensa-se que crianças e jovens vão saber se prevenir. Entretanto, não é o que acontece.

Muitas vezes, o que os jovens vêem na televisão pode, ainda, não ter sido inteira e voluntariamente absorvido por seus pais que foram criados sem a presença da TV ou com uma presença bem menor e de acordo com códigos estritos de comportamento moral.

A violência, não só entre classes

A criança e a violência

menos favorecidas, mas, entre filhos das boas famílias, preocupou desde o início, levando profissionais de várias áreas a refletirem o que estaria acontecendo com meninos, bem alimentados e cuidados, tamanho o nexo interpretativo entre a violência e a miséria.

Com base em tais evidências, alguns questionamentos foram levantados, os quais buscaremos responder ou, pelo menos, refletir, já que tal tema é extenso e não se esgota tão facilmente.

O que pode ser feito com relação à violência na mídia e os direitos da criança?

Uma ou duas gerações atrás, pouquíssimas crianças chegaram a ver, alguma vez, imagens de pessoas recebendo tiros, sendo esfaqueadas ou estupradas diante dos seus olhos. Hoje, todo dia isso acontece e, com detalhes terríveis. Antes, a censura dos pais ou, da própria TV, acontecia e era até mesmo bastante rigorosa, ou seja, havia um limite.

Hoje, há uma geração crescendo em uma sociedade afetada por este tipo de cultura de mídia sempre presente.

O que domina a violência na mídia não é a popularidade, mas o marketing. Seus produtos precisam de um ingrediente dramático, que não exija tradução e se ajuste a tantas culturas quanto possíveis. Esse ingrediente é a violência.

Segundo Feilitzen (1999), noventa por cento das crianças com 12 anos de idade estão familiarizadas com personagens violentos, como o Exterminador do Futuro e Rambo, de acordo com um estudo feito em 23 países.

A pesquisa criminológica indica



Violência na mídia

que a violência na sociedade aumentou nas últimas décadas e se tornou mais comum entre crianças e jovens com menos de 15 anos de idade.

Cada vez mais debates, pesquisas e projetos, tanto da iniciativa pública como privada, têm sido elaborados, na tentativa de combater tal situação.

O que as pesquisas falam sobre violência na mídia e violência na sociedade?

A mídia constitui apenas uma parte do ambiente das pessoas, de sua cultura e sociedade. A mídia não é a única e/ou direta causa de influência. Porém, funciona dentro de um conjunto de outros fatores decisivos.

Nenhum estudo afirma que ver a violência na mídia é o único, ou mais importante, fator que contribui para o comportamento violento. Também, não é todo ato de violência na mídia que traz preocupação, nem toda criança ou adulto que são afetados. Mas, há clara evidência de que a exposição à violência, na mídia, contribui de forma significativa para a violência no mundo real.

Quando, tanto crianças como adultos, vêem um modelo agressivo, o qual é recompensado ou punido pelo seu comportamento agressivo, os modelos que são positivamente reforçados influenciam a imitação entre os espectadores.

A agressão é aprendida a partir de pouca idade e se torna mais impermeável a mudanças na medida em que a criança cresce.

A violência na mídia é universal e é, antes de mais nada, apresentada em um contexto compensatório. Dependendo dos traços de personalidade das crianças e de suas experiências cotidianas, a violência na mídia satisfaz diferentes necessidades: “compensa frustrações e carências em meio a ambientes problemáticos, ao mesmo tempo em que oferece emoção” às crianças que vivem em áreas menos problemáticas. Para os meninos, cria um quadro referencial de “modelo de papéis atraentes”. Apesar das inúmeras diferenças culturais, os padrões básicos das implicações ligadas à violência, na mídia, são semelhantes em todas as partes do mundo. Os filmes, individualmente, não constituem o problema, mas a extensão e a onipresença da violência, na mídia, contribui para o desenvolvimento de uma cultura global agressiva.

As “características de recompensa” da agressividade são mais incentivadas do que as formas não agressivas de lidar com a própria vida, fazendo prevalecer, dessa forma, o risco da violência na mídia.

Algumas pessoas buscam violência na mídia para excitarem-se, ficarem fascinadas, expressarem sua masculinidade, experienciarão poder em um nível simbólico, compensarem conflitos em suas relações pessoais, etc, enquanto outras obtêm impressões de arte negativa. Cada um reage de modo diferente, numa mesma situação, sejam crianças, jovens ou adultos.

Mudar a situação da mídia infantil também significa que as circunstâncias, em seus ambientes pessoais e na sociedade, precisam ser melhoradas.

O risco de influências indesejáveis da mídia é muito menor para aquelas crianças que estão crescendo em condições seguras e que têm um bom relacionamento com os pais, escola e colegas.

O único lugar onde as crianças são freqüentemente representadas é na propaganda, pois, crianças e jovens – do ponto de vista da sociedade ocidental – têm uma função econômica de consumo.

E por que será que hoje se fala tanto de violência e qual sua relação (se é que há) com a mídia?

Pois, na virada do século, se assiste a uma verdadeira revolução, onde o cinema, a televisão e os jogos de computador, a cultura da imagem pronta, ocuparam o lugar que, antes, era dedicado à fantasia e à leitura.

Hoje, o tratamento da violência, na mídia, transforma informação em show, mudando, por vezes, sentimentos reprimidos em tédio, desejo de vingança – influencia, então, sentimentos de vingança e violência.

Associada a isto, encontramos a dificuldade da família em se reunir, a acomodação dos pais, em alguns casos, até por falta de tempo.

O problema dos filhos, na modernidade, é o da área afetiva. A criança não tem uma referência e, às vezes, passa de 10 a 12 horas em frente à TV ou na Internet.

Não se pode privar as crianças do contato com a TV. No entanto, uma postura crítica é fundamental, diante

MÍDIA

do que se assiste e do que se pode assistir.

O acesso da criança à TV está cada dia mais fácil e, não apenas à TV, mas, freqüentemente dispõem de dois ou mais aparelhos dos quais um, em geral, fica em seu quarto. Ao mesmo tempo, há um vídeo cassete, computador ou videogame. Cada vez mais as crianças podem usar CD-ROM e Internet. Ou seja, os pais – que tradicionalmente exercem a maior influência sobre o uso que as crianças fazem da mídia – têm cada vez menos percepção do quanto e do que seus filhos vêem. O uso da mídia está se tornando individualizado e é progressivamente difícil, para os adultos, servirem de modelo, acompanharem e discutirem o que as crianças assistem.

Os pais, hoje, estão temerosos em “traumatizar” os filhos e abdicaram de sua responsabilidade de estabelecer limites.

É neste momento, em pleno final do século, em que se assiste a uma verdadeira revolução organizacional de empresas capitalistas no mundo globalizado, que surge o desafio de fazer aflorar a fantasia, a emoção, o sentimento e a criatividade das pessoas.

Mas, as crianças não ficam em frente à TV a maior parte do seu tempo? E na TV não passam desenhos?

Sim. Mas, que tipo de desenho a televisão tem mostrado? Além disso, e as outras cenas que aparecem concomitantemente?

O conteúdo dos programas tem se mostrado bastante violento – onde o lema é “dar porrada”. A criança que fica horas e horas na frente da TV, com pouco diálogo em casa e, conseqüentemente, pouca criticidade, tem repetido tais atos. Os próprios pais, obce-

cados pela violência atual, assustados com os casos que têm acontecido, incutem na cabeça de seus filhos que eles devem se defender e não fazer “papel de bobos”.

Crianças novas têm mais dificuldades em distinguir a realidade da fantasia e, freqüentemente, imitam super-heróis com poderes mágicos, como os Power Rangers, e podem ter dificuldade para relacionar cenas e fazer inferências a partir do enredo. A hora da punição e da recompensa se torna importante neste caso. Em muitos programas, o crime ou comportamento violento pode ficar sem punição até o final. As criancinhas podem ter dificuldade em ligar a punição do fim com o ato de violência do início e podem, portanto, acreditar que a violência ficou sem punição.

Crianças novas, com menos de sete ou oito anos de idade, podem ser, particularmente, suscetíveis à aprendizagem, a partir da exposição à violência da televisão, por causa das diferenças na forma como compreendem a TV, em comparação com os adultos.

O ato prolongado de ver violência na mídia pode levar à dessensibilização emocional, em relação à violência do mundo real e às suas vítimas, levando a atitudes insensíveis, em relação à violência dirigida a outros e uma probabilidade menor de agir em benefício da vítima, quando ocorre violência. A dessensibilização pode atingir a todos os espectadores, com o tempo e as pessoas que, inicialmente, reagem com horror à violência na mídia, podem se habituar a ela ou sentirem-se confortáveis, ao verem atos de violência na TV, considerando-os menos graves.

Refletir e discutir regras, valores e acontecimentos é fundamental na construção da moralidade infantil. As crianças podem não parecer entender muita coisa. Porém, captam de maneira perspicaz o que se passa ao seu

redor.

Não existe um momento específico para a educação moral. É na convivência diária que esses valores são construídos.

Nota-se, então, hoje, o declínio da função paterna, numa sociedade em que o excesso é a norma, e na qual há uma crise étnica, uma perda de toda referência.

A família, que sempre foi o esteio da sociedade, vive um momento de crise e, nessa confusão, a criança e o adolescente flutuam, entre crises vividas pelos pais, pela escola e pela sociedade em geral.

A violência surge, então, como forma de dizer à sociedade, sobre solidão, medo e necessidade de limites.

Se o respeito é um aprendizado, a violência aparece como denúncia da falta de modelos de identificação (pais, políticas, mídia) e a necessidade de perceber que o limite é que proporciona a segurança, para não se sair desafiando o “mundo”, através da sexualidade, drogas, velocidade, violência e agressividade.

Algumas considerações

Não objetivamos, aqui, esgotar o assunto. Contudo, percebemos, através da nossa atuação profissional, grandes dúvidas, por parte de pais e educadores, sobre este tema.

Enquanto psicólogas, comprometidas com a questão social que se apresenta, continuamos debatendo sobre este tema, já que não podemos nos omitir e, sim, devemos contribuir na construção de possíveis saídas com relação à violência.

Bibliografia: A Criança e a Violência na Mídia

* Cláudia Cypreste dos Santos, Psicóloga, mestre em psicologia social – PPG/UFES/ES, atuando na APAE e Prefeitura de Vila Nova do Imigrante e na Clínica Psíquê – Vitória/ES.

** Flávia Cypreste dos Santos, Psicóloga, proprietária da Psíquê – Clínica de Psicologia – Vitória/ES.

PROJETO



QUEM SOMOS? ONDE ESTAMOS? O QUE FAZEMOS?

Com a finalidade de conhecer a realidade dos Profissionais que atuam no Estado do Espírito Santo, esta Seção está realizando o Projeto “Quem Somos? Onde Estamos? O que Fazemos?”, buscando traçar o perfil da categoria, em termos de formação, área de atuação e o fazer Psicológico, que caracteriza a diversidade da Psicologia, como ciência e profissão.

O Projeto objetiva também ouvir a categoria sobre os mais diversos anseios, que inclui, dentre outros, se é desejado ter um Conselho no Estado e como viabilizá-lo, com a participação dos colegas profissionais.

A propósito, está sendo um sucesso a realização do Projeto, em sua etapa de coleta de dados. Já podemos apresentar algumas informações colhidas:

- **Estimativa de entrevistados:** 900 Psicólogos (considerando os Psicólogos inscritos, cancelados e profissionais sem registros, inclusive professores).

- **Quantidade de entrevistas realizadas até dia 19.01.2001:** 421.

- **Falecidos:** 01.

- **Psicólogos que mudaram do Estado ou País:** 25.

Estamos com dificuldades de localizar alguns profissionais, por motivos de mudança de endereço ou telefone, sem aviso ao CRP-04:

Adenete Emilia Miranda . Akiko Hiroka . Alcione da Penha Fargi Vasconcellos . Aldenia Pereira da Silva . Ana Cláudia Silva Brandão . Ana Cristina V. Segatto Lubia . Ana Cristina Vaz Neto Ferreira . Ana Lúcia da Cunha Chaves . Antônia Maria Goulart Ferreira . Avani Rodrigues Reis . Célia Lúcia Brans Occhi . Christiane de Souza Pereira . Cláudia Araújo Calil . Cristiane Rodrigues Teles . Elenitça Kelli Neves de Sá . Emília Carreiro Ribeiro . Emílio Nolasco de Carvalho . Erinette Frederico . Fátima Vicentini Abreu . Gabriela Egito Soares . Giordana Paula Bravin . Helenice Alcantra Duque Grobe . Idilene Nogueira dos Santos Ferreira . Ingrid Adi Belz Alves . Isabel Vitoria Campos Tackla . Isis Dias Pereira . José Carlos Gomes . José Duarte de Freitas Fernandes . Joaquim Caiado da Rocha . Josenan Alcântara Almeida Costa . Leonora Bersot Chagas . Lourdes

Maria Gomes Landeiro . Luciana Pedrini Viana . Luciley Aguilar Rocha Santos . Lucinéa M. da Purificação . Lucinéias Luchi . Luiz Roberto Fidélis . Marcelo Luiz Dornelas . Marcelo Pretti Siqueira . Maria Celeste de Barros Faria . Marcia Helena Lima Ribeiro . Margareth Oliveira Gonçalves . Maria Albertina Rodrigues de Aguiar . Maria Alsineia Marim . Maria Cristina Prata de Freitas Ramos . Maria de Fátima C. P. Borba . Maria do Carmo G. do Nascimento . Maria Verônica Martins Pereira . Marilúcia Pereira Martins . Mário Pedro Larocca . Maura Terezinha Costa Mattede . Maurício Horta de Lima Cardoso . Michele Menon . Michelle Catherine Rocha Gomes Barros . Miriam Moreira de Oliveira . Miriam Vazzoler . Mônica Ferreira de Souza Araújo . Mônica Pereira dos Santos . Neide Coutinho Romão . Neusa dos Santos Guggiana . Patricia Dea Braga . Paulo Cezar Carleti . Paulo Gomes da Silva . Quesia da Cunha Oliveira Santos . Regina Maria Sartori . Rita de Cássia Carlos Miguel . Roberto Cesar Menezes . Rochane Borba Carvalho . Rogério Schneider Kunsch . Rosane Moraes Bandeira . Samuel Louzada Castro de Oliveira . Sandra Maria Venturim .

Sandra Suely Cunha Amorim . Sérgio Vidigal Caliari . Sheila Bucazio Ramalho . Silvana Cristina Veloso Shuwanz . Silvia Ávila Lobo Rodrigues . Simone Chabudee de Almeida . Simone Souza . Solange Pimentel Loyola Meireles . Sônia Maria Conde Magno . Suely Fabem Cruz Viana . Sylvia Bragança Bersan . Tamara da Silveira Valente . Tereza Natália Dias dos Santos . Valdelene Nogueira Bonfim Polli . Valesca Oliveira Nascimento Falqueto . Vanda Duarte Silva Ribeiro de Almeida . Viviane Vittorazzo Garcia . Yasmim Cheibub David

Se você conhece algum dos nomes citados, favor comunicar-se com a Seção-ES, através dos telefones (27) 324-2806 e 315-2807 ou pedir ao mesmo que o faça. Aos colegas que já responderam o questionário, agradecemos a presteza em colaborar com a Seção e colocamo-nos à disposição para, juntos, compartilharmos desta construção coletiva. Aos que ainda não conseguimos contatar, citados ou não na relação, o desejo de uma reaproximação URGENTE.



UNIVERSIDADE

O curso de Psicologia da UFES mereceu conceito “E”?

PROF. DR. SÁVIO SILVEIRA DE QUEIROZ *

Procurarei atender, aqui, a uma solicitação da Seção Espírito Santo - Conselho Regional de Psicologia. Pediram-me que tentasse esclarecer à comunidade, que nos lê, acerca das razões que fizeram com que recebêssemos o conceito “E” no Exame Nacional de Cursos (ENAC 2000), popularmente conhecido como “Provão”.

Iniciaremos pelos dados objetivos imediatos. Houve boicote. Cinquenta e nove alunos do último ano de curso inscreveram-se para a dita prova, sendo que 57 compareceram. Deste total, 37 alunos responderam à prova e 20 a entregaram completamente em branco, recebendo nota zero, resultado esse computado para efeitos de média em todos os níveis de agregação. Assim, ficou caracterizado para a sociedade que “a turma do ano 2000, do Curso de Psicologia da UFES, recebeu conceito “E” no Provão”.

Mas, somente este espaço nos permite, agora, divulgar o quadro completo, delineado por outros dados, que também são objetivos. Pouca gente sabe que, mesmo com 35% de provas com resultado igual a zero, a nossa média foi ligeiramente inferior à média nacional. O adequado manejo dos dados, oficialmente divulgados, nos leva a inferir que, se todos os alunos tivessem respondido inteiramente a prova (e muitos dos que não o fizeram são alunos com médias elevadíssimas durante o curso), certamente o nosso resultado seria superior ao da média “Brasil”, ora registrado. Também há outros dados objetivos que devem ser divulgados: a Psicologia da UFES possui um ótimo curso de mestrado, considerado pela CAPES como de “nível 4”; a UFES abriga três cursos

de doutorado – um deles é oferecido pela Psicologia; nossos alunos egressos têm obtido as melhores classificações em concursos e provas no Brasil e no exterior. Tudo isso construído pela abnegação e trabalho (injustamente reconhecido e mal remunerado, é bom que se diga) de professores e estudantes que, apesar deste longo período de inadequação dos recursos e das políticas públicas às demandas sociais de desenvolvimento social, científico e tecnológico, esforçaram-se bastante para manterem o elevado padrão de qualidade da universidade pública e gratuita.

Certamente, uma dúvida persiste. Por que motivos estariam os alunos boicotando o Provão? Temos a dizer que os coordenadores de curso têm cumprido a sua obrigação oficial de repassar todas as informações sobre o ENAC, nos últimos quatro anos, de forma absolutamente isenta. Porém, todos sofremos os efeitos dos movimentos políticos e ideológicos e, cada um de nós, de modo mais ou menos reflexivo, responde diferentemente a esses mesmos movimentos. Alguns, certamente, seguindo o discurso fácil de poucos professores e colegas que, simplesmente, pregam o boicote ao Provão, sem apresentar críticas ou alternativas técnicas ou políticas que lhe sejam melhores. Curioso é que fazer isto seria até bem simples. Afinal, sobram deficiências de toda a ordem no ENAC. Por que será, então, que esses poucos não o fazem? Por que será que, justamente, os primeiros a trilharem, com toda a competência, os caminhos oficiais são os que lhe garantem ótimos currículos e grande destaque, no meio acadêmico e profissional?

* Sávio Silveira de Queiroz - Coordenador do curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, onde também leciona na graduação, mestrado e doutorado

INFORME

A Seção-ES vem se reunindo com a Escola Lacaniana, Movimento Psicanalítico d' Escola, Casa Freudiana e Escola Brasileira. Essa ação diz respeito à legalidade da formação de Psicanalistas pelos seguintes cursos: Sociedade Latino-Americana de Psicanálise Clínica, Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil, Sociedade Superior de Psicanálise Clínica, Associação Nacional de Psicanálise Clínica, e da proliferação de abertura de consultórios de Psicanálise. Como resultado, foi elaborada uma carta pelos representantes das Instituições que se ocupam da Formação de Psicanalistas, com publicação no Jornal A Gazeta, coluna Opinião do Leitor, no dia 23.01.01.

Orientação técnica

A Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia sofreu, recentemente, algumas alterações; dentre elas o procedimento para solicitação de inscrição secundária, procedimento obrigatório sempre que ocorrer exercício profissional, por tempo determinado, fora da área de jurisdição do Conselho Regional de Psicologia em que o profissional tem inscrição principal.

Anteriormente, o profissional tinha de apresentar toda a documentação exigida para primeira inscrição e recebia uma segunda carteira do Conselho Regional, com jurisdição no local onde pretendia atuar. Essa inscrição secundária gerava ônus financeiro para o Psicólogo.

Agora, de acordo com a Resolução do CFP nº 018/00 de 20/12/00, o processo consiste em fazer um comunicado formal ao Conselho Regional de Psicologia da jurisdição onde o trabalho será realizado, recebendo, o profissional, um Certificado de Autorização do Conselho, com validade de um ano, sendo necessário que o mesmo esteja em dia, ética e financeiramente, com o Conselho de origem. Esta inscrição secundária não acarreta ônus financeiro ao Psicólogo, ou seja, de agora em diante ele poderá atuar em outras jurisdições, contribuindo com apenas uma anuidade.